

## A concepção socrática da ética como educação da alma

### The socratic conception of ethics as education of the soul

FERNANDO ALVES GRUMICKER<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente escrito visa explicitar a concepção da ética na concepção socrática, concepção tal que visa uma finalidade direta na política. Partindo da concepção de educação da alma como uma educação para o autodomínio, já se faz presente uma definição de ética definitiva que, de maneira intermediária, faz jus à realização do homem servindo da razão e a sua prática na política. Se analisa a partir disso as concepções tanto do Sócrates histórico quanto do Sócrates de Platão.

**Palavras-chave:** Ética. Alma. Autodomínio. Finalidade. Política.

**Abstract:** This paper aims to explain the conception of ethics in the Socratic conception, a conception that aims directly in politic purposes. Starting from the concept of education of the soul as an education for self-mastery, in which already a definitive definition of ethics is present, at an intermediate way, and does justice to the realization of man using reason and its practice in politics. From this, the conceptions of both historical Socrates and Plato's Socrates are analyzed

**Keywords:** Ethics. Soul. Self-mastery. Goal. Political.

### Uma primeira constatação introdutória

O que se segue é uma aposta em um discurso que descreve a concepção de uma pessoa em específica, de uma determinada época, cultura e sua conceitualização fatídica, assim um discurso que se pretende cumprir e demonstrar o pensamento de um determinado ente, porém, não um ente qualquer, mas um ente que, além de não ter escrito por uma recusa e por dar ênfase à memória, que vai moldar um modo de se investigar, de uma postura de ser e do próprio modo de ser do ocidente, ainda marca a peculiar concepção de paideia e de virtude política. Não se trata de um discurso que se pretende deixar exprimir por completo, mas antes, no entanto, de demonstrar um ente e seu pensamento no mais verossímil do que nos é possível sobre Sócrates (469 a.c-399 a.c).

Um discurso que se propõe a exprimir a totalidade deste pensamento conduz a um discurso que fracassa por si mesmo em sua tentativa, pela simples impossibilidade de expressão completa da sua investigação, portanto, terá de ser inevitavelmente, para deter objetividade, não apenas um discurso falso como também um discurso que justifica o falseamento do seu objeto explicitado. Como não se pretende tratar da totalidade de um pensamento frente à sua própria limitação do autor e do seu

---

<sup>1</sup> Licenciado e ex-petiano em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Membro do corpo editorial da Revista Diaphonía (2019-2022). E-mail: grumickerfernando@gmail.com

objetivo, tratará de expor antes o seu modo definitivo de proceder, isto é, da concepção socrática da educação da alma<sup>2</sup> e a sua correspondência na política. Sócrates, de fato é um homem diverso dos do seu tempo, tanto pelo seu trato da ética quanto pela sua dialética retratada em Platão, ao seu indubitável prestígio na história retratado por Xenofonte, pelo modo pelo qual cria e desenvolve conceitos para explicitar o que era pertinente no seu tempo e que inversamente criaram a volta do olhar para antiguidade quando se trata de um desdobramento nas investigações sobre os problemas gerais, tanto do estado quanto do próprio homem político.

Assim, este discurso sobre Sócrates não traz novidade alguma a respeito de Sócrates, porém, antes disso, pretende-se lançar mão de um panorama bibliográfico para o entendimento do que se pensa a respeito da ética e a sua relação com a política. Nesse sentido é que se pode falar de Sócrates como um educador do homem interior através da sua exigência com a preocupação com a alma que, inversamente faz alusão à concepção de autodomínio na ética, exigência tal que coloca o homem sob a finalidade do domínio de si mesmo, assim como esta finalidade é educativa é uma forma inseparável da vida política da pólis, isto é, que a *arete*, para Sócrates se concretiza pela educação da alma e o seu respaldo direto com a vida política.

### A interiorização moral e o autodomínio

As contatações que apresentam Sócrates como um educador<sup>3</sup> é antes de tudo ao que se refere, através de uma exigência da preocupação do homem com a alma, é com o apelo ao “cuidado da alma”<sup>4</sup> que Sócrates pode ser visto como uma figura que não separa o físico das concepções do espírito, mas exige o cuidado da alma para a formação do homem. Assim, a sua postura de educador através desta exigência é, em um só tempo, uma postura da exigência do autodomínio do homem sobre si mesmo. É através do cuidado da alma que o homem pode dominar-se para além de seus impulsos naturais. Sócrates é enfático e vê a alma como inseparável do espírito. Tal concepção de “cuidado da alma” moldará o pensamento e influenciará em ampla magnitude as culturas e as concepções morais e ascéticas posteriores na história da civilização ocidental.

A educação como cuidado da alma é antes uma educação para o autodomínio, em Xenofonte aparece evidente a concepção de que a educação leva ao domínio do homem sobre si mesmo<sup>5</sup>. A alma não está de maneira alguma, para Sócrates, separada do físico, mas ambos cumprem seu papel definitivo, apesar de que a alma é entendida como “o que há de divino no homem”<sup>6</sup>. Nesse sentido é que nos diz Werner Jaeger:

---

<sup>2</sup> A concepção de alma e sua distinção da corporeidade são dadas no horizonte do *eidos* e das formas puras platônicas, advinda da teologia cristã, e não das noções fisicalistas no período helênico.

<sup>3</sup> XENOFONTE, Memoráveis, I, 2, 4, e IV, 7, 9.

<sup>4</sup> JAEGER, Werner, p. 327.

<sup>5</sup> XENOFONTE, Memoráveis, II, 1,6.

<sup>6</sup> JAEGER, Werner, p. 528.

[...] Sócrates exige que, em lugar de se preocupar com os ganhos, o Homem se preocupe com a alma (ψυχηςΘεραπεία) [...]. De resto, nada se diz para demonstrar o superior valor da alma em comparação com os bens materiais ou com o corpo. Isto é algo de evidente por si mesmo e que se aceita sem discussão, por mais que os homens o esqueçam na sua conduta prática<sup>7</sup>.

Desta maneira, para Sócrates, há uma distinção entre alma e corpo, no entanto, é dado à alma ao que se educa, tanto para guiar o corpo quanto para a ação prática que a educação da alma mantém relação com a *arete*. Abundam em Sócrates as concepções das exigências ao cuidado da alma, como no diálogo Protágoras onde Sócrates fala como um médico do homem interior. Sócrates dá luz ao cuidado da alma através do conhecimento do “valor e da verdade”, inevitavelmente o apelo de Sócrates ao cuidado da alma exigiria uma base conceitual do conhecimento do bem. Sócrates é, sem mais, o profeta da virtude moral, pois a *arete* que nos comunica é um valor interior e espiritual. Neste cenário “a alma é espírito pensante e razão moral, e estes são os bens supremos do mundo”<sup>8</sup>.

A alma é colocada na hierarquia estruturante do pensamento humano e determinante da ação moral. Não se trata de um mero adorno elevar a alma a uma concepção de elevada magnitude, no entanto, de reconhecer a sua importância como uma estrutura interna do homem e, não obstante, que sua educação o liberta de todas os limites da experiência e o lança para o que deveria ser, isto é, para a sua realização enquanto homem e o seu domínio sobre si mesmo.

O recuo aos impulsos caracterizados como naturais e, para denotar um termo moderno; o recuo aos impulsos biológicos, é parte que constitui a educação da alma como uma atitude de domínio sobre si mesmo. Não se caracteriza aqui como uma anomalia o corpo e seus impulsos, mas que, pelo contrário, a virtude da alma e a virtude física se complementam:

A virtude física e a virtude espiritual não são, pela sua essência cósmica, mais do que a “simetria das partes”, em cuja cooperação corpo e alma assentem. É a partir daqui que o conceito do “bom”, o mais introduzível e o mais exposto a equívocos de todos os seus conceitos, se diferencia do conceito análogo na ética moderna. [...] Para Sócrates, o bom é, sem dúvida, também aquilo que se faz ou quer fazer por causa de si próprio, mas ao mesmo tempo, Sócrates reconhece nele verdadeiramente útil, o salutar, e também, portanto, o que dá prazer e felicidade, uma vez que é ele que leva a natureza do Homem à realização do seu ser.<sup>9</sup>

Evidencia-se que a ética é entendida aqui como uma postura que remonta à clarificação e o esquivo aos impulsos animais que possam vir a desviar o homem

<sup>7</sup> JAEGER, Werner, p. 527.

<sup>8</sup> JAEGER, Werner, p.532.

<sup>9</sup> JAEGER, Werner, p. 532.

de seu estado, dado ao logos que radicalmente distingue o homem, o define, e que o possibilita a agir eticamente. Sócrates através do seu apelo ao cuidado da alma leva a uma concepção bastante diversa das do seu tempo, da virtude proporcionada pela ginástica e pelo físico, no entanto, entende a alma como um cosmo particular em harmonia com o universo, assim, analogamente, na harmonia do homem com o seu próprio ser, o homem pode vir a alcançar o domínio completo sobre si.

### **A educação da alma como ação ética do autodomínio**

Não nos é surpreendente encontrar na República Sócrates discutindo a educação militar e doutrinas sobre ética. No entanto, a educação ao que diz respeito à alma refere-se a uma educação que leva o homem ao domínio de si mesmo de maneira bem interiorizada. Sócrates não pretende explicitar uma lógica a respeito das definições e da gênese dos problemas éticos, contudo, a educação da alma pretende ser a maneira de utilizar-se do logos para se chegar a uma conduta reta. Assim se afigura que, a *arete* deve de se constituir em um saber, pois a educação da alma se pretende ter o objetivo determinado de fazer com que o homem se entregue à alma para a finalidade de ter domínio sobre si mesmo, tal saber, isto é, o conhecimento do bem é, o caminho pelo qual é possível a realização do ser moral.

De fato, os homens tomam caminhos inversos quando se trata da educação moral, é dizer, embarçam-se em uma fraqueza dos seus impulsos. Não é esta a postura que Sócrates nos menciona, ao contrário, a ação ética se baseia no conhecimento do bem, tal conhecimento não está submetido à experiência, mas é uma expressão consciente do ser interior do homem. É dado à Sócrates que o conceito de autodomínio exerceu tamanha influência no mundo ocidental e mais especificamente nas concepções éticas, da virtude e por conseguinte da própria concepção de moral da modernidade.

Na tradição que nos desdobramos, o conceito de alma (psique, se é assim que é entendida na antiguidade) recebe uma injeção de uma reflexão moral e religiosa (esta se encontra mais evidente no cristianismo posteriormente), no entanto, o movimento que se encontra em Sócrates a respeito da educação da alma é diferente das concepções épicas, sobretudo da de Homero. Em Platão a concepção da alma é ainda de suma importância para a sua teoria das ideias, da reminiscência e da sua teoria do conhecimento. Não obstante, esta reflexão a respeito da alma e que ganha uma tese na perspectiva educacional é dado, sem dúvida, à Sócrates, este quem levará tal concepção, tanto aos seus amigos próximos quanto aos cidadãos em geral. A primeira impressão a respeito do que Sócrates pensava, a respeito da educação tanto no Sócrates apresentado por Platão e Xenofonte é a ideia do conhecimento da justiça, isto é, o conhecimento do bem, é uma ideia correlata na tradição de Sócrates que a educação torna o homem um ser melhor, esta concepção é ainda marcada, de fato, fundamentalmente pelo conhecimento individual, mas que pretende se estender a

todos os cidadãos da pólis. Sócrates de frente à exigência ao cuidado da alma vê no homem a representação da capacidade de seguir tanto a educação intelectual quanto a capacidade formal.

Tal concepção é criticada no teatro pois a percepção de que o homem é dividido em várias partes (tanto a conceitualização da alma e sua divisão por Platão), no entanto, Sócrates entende que é a alma como o que define o homem. A proposta socrática que se refere à formação do homem por inteiro, envolve atrás disso a ideia fundamental da educação através do diálogo, isto é, o diálogo é o que constrói. Desta maneira, não apenas a educação é um problema político, como também, inversamente, a política é um problema educacional, pois, Sócrates na sua percepção da educação dos homens na pólis coloca um valor a ser conhecido relativizado, especialmente pela educação vendida pelos sofistas, portanto, a forma percebida por Sócrates ao que se refere à corrupção do homem na pólis<sup>10</sup>. A educação da alma é, portanto, um diálogo com o próprio ser interior tendo em vista o conhecimento do bem em oposição aos impulsos do homem. É regulando os impulsos que o homem pode chegar ao domínio sobre si e à realização do seu ser (moral).

### **A concepção da ética socrática e seu desdobramento na política**

Uma das primeiras constatações ao que se refere à ética, para Sócrates, retratado tanto em Platão como em Xenofonte, trata-se enquanto uma atividade educativa que pretende conduzir à formação do homem virtuoso, esta concepção, por sua vez, é inseparável da política. A concepção da ética nos gregos, mantêm relação direta com a vida coletiva e com o próprio conceito de política sob a égide do conceito de domínio.

Para compreender a concepção socrática da ética, é importante salientar que ela exerce seu papel, não como uma submissão à legislação externa, mas como o próprio ato de interiorização enquanto domínio do próprio sujeito sobre si mesmo. Permanece o projeto socrático com a educação da alma como a formação do homem virtuoso que é aquele se realiza através da participação na política. Onde esta concepção começa é em Sócrates que, partindo da noção de que a virtude é antes de tudo um conhecimento do bem implica que o conhecimento da virtude dita a prática ética fundada na educação intelectual, de fato, o que visa a educação da alma é antes uma percepção do sujeito sobre si mesmo e o objeto da educação deve prescindir a completude do sujeito. A primeira parte do problema se coloca com a cultura da pólis, isto é, a crítica do teatro, pois uma vez que a ideia socrática de educação visa a emancipação do homem no sentido moral, contudo, não se trata de uma base hierárquica que já parte de um pressuposto definitivo do que é o conhecimento do

<sup>10</sup> Uma das acusações à Sócrates diz respeito da corrupção da juventude, no entanto, Sócrates vê a própria educação da pólis do seu tempo como uma educação corruptora. Sócrates é um educador que na sua proposta de fundamentar a educação do seu tempo é acusado de corrupção à juventude.

bem, por isso a educação e o diálogo. A educação, neste contexto é um fato político assim como a política serve como instrução (portanto como educação). Se a educação para Sócrates é um fato concernente e inseparável da política, os valores da pólis se são transmitidos equivocadamente oscilam as relações diretas entre o que a política transmite à educação e vice-versa.

Sócrates pode nos clarificar, a respeito da contraposição no diálogo, no sentido alto do termo, enquanto a educação se encontra vinculada com a política, pela construção e regimento da cidade de modo geral e seu papel em na educação pública e política. Está implícito aqui a ideia de que a educação transforma os homens e, ainda a ideia quase que moderna de que o conhecimento forma o indivíduo de maneira ética e política. Para tanto, é necessário dirigirmos nosso olhar à implicação de que a educação da alma, isto é, a educação intelectual e do domínio do homem sobre si mesmo repercute no modelo social e político uma vez que o diálogo é um processo de formação do homem no interior da pólis.

O momento da história em que surge uma descontinuidade na política em relação ao papel da educação é neste apelo socrático ao cuidado da alma, onde Sócrates contraria os métodos vigentes das instituições políticas como educador recorrendo à dialética e não à sofística instituída, recorre ao logos para o fundamento da sua postura como modo de educação com o outro, isto é, com os cidadãos em geral da pólis. Ao mesmo tempo que a educação da alma é uma ideia que não aparece simples de ser imaginada, trata-se de uma concepção que mais teve impacto na história do pensamento ocidental.

Cabe a nós, portanto, enquanto seres de logos, a educação da alma, é dizer, do domínio sobre si mesmo. A autonomia socrática significa a independência do homem em relação à parte animal de sua natureza, a perspectiva que atribui ênfase na interioridade do próprio indivíduo. De fato, graças a Sócrates que o conceito de autodomínio se converteu em ideia central das concepções éticas do ocidente, a forma pela qual Sócrates aborda o problema ético é antes um estímulo ao cuidado da alma que se traduz no esforço de penetrar na essência da moral por meio do logos, a base aparece enquanto premissa, é dizer, de que a ética é a expressão da natureza humana de maneira bem entendida<sup>11</sup>. A concepção socrática da educação não é de modo algum a concepção de trazer de fora, do contexto externo ao homem e levar ao seu espírito na procura de elevá-lo<sup>12</sup>, mas a concepção da educação interna do homem envolvendo todos os aspectos dos valores externos. Desta maneira, é através dos valores internos aos homens e a sua base sólida valorativa que a educação é possível, implica que as concepções civilizatórias exigirão uma base sólida valorativa para a fundamentação da política. Faz parte da filosofia como herdeira da civilização grega a investigação

---

<sup>11</sup> JAEGER, Werner, p. 535.

<sup>12</sup> O ideal da virtude como modelo dos heróis épicos e a educação como um modo de alcance de tal modelo como realização da antiga Grécia.

acerca dos problemas éticos, do mesmo modo como que se percebe a grandiosidade cultural e valorativa da pólis grega para a construção de uma política fundada na racionalidade (logos) para a determinação dos valores sociais como leis a serem instituídas.

### **Considerações finais**

A maneira pela qual a ética é entendida visando a realização do homem diretamente na política é a maneira pela qual, na visão socrática, é antes imprescindível lançar mão de uma exigência geral do homem com o cuidado da alma. Não se trata de elevar a alma a um patamar absoluto, mas antes de entender o papel que o homem desempenha para a sua própria formação ética através dos cuidados com a alma (não tomando aqui de maneira alguma a alma na concepção cristã), concepção tal que visa o domínio do homem sobre si mesmo e seus impulsos, ou seja, é através do cuidado da alma que o homem pode, de acordo a Sócrates, lançar-se para longe dos seus impulsos e chegar ao entendimento do bem, do justo e do útil.

Desta maneira, o saber a respeito do bem é aplicável na vida política mantendo relação com o diálogo para as soluções dos problemas da pólis. A exigência com o cuidado da alma em Sócrates é a proclamação, a respeito do homem, para com os cuidados com a própria razão e com a ação moral que visa a realização do homem estando ele no domínio de si mesmo. Assim, o domínio do homem sobre si mesmo como fundamento ético para a ação, visa a política no sentido de que a própria educação ética do homem é a formação para a política. Dá a entender aqui o papel que a concepção socrática da ética desempenha para a formação do homem político, faz com que, inversamente, a ação do homem ético seja a ação que visa a realização do próprio homem, do mesmo modo como a ação política visa a realização da pólis.

Uma ação ética que visa a finalidade na política é a realização tanto do homem como da própria cidade-estado, para Sócrates, a educação ética é a maneira pela qual o homem pode possa se educar politicamente, visando tanto a realização da cidade e do bem público, quanto a realização de si mesmo (do próprio sujeito).

### **Referências**

- JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PLATÃO. *A República*. Tradução de Enrico Corvisieri. Rio de Janeiro: Best Seller, 2002.
- XENOFONTE. *Memoráveis*. Pombalina: Faculdade de Coimbra, 2009.

Submissão: 24. 10. 2022 / Aceite: 26. 10. 2022